

Conferência 4:

ENFRENTADO A REALIDADE LINGUÍSTICA: AS CIÊNCIAS DA DIVERSIDADE DA LINGUAGEM

Gregory R. Guy (New York University)

Resumo:

A linguagem humana abrange uma extensão enorme de diversidade, que se estende das pequenas diferenças entre irmãos, às diferenças mais substanciais entre dialetos e comunidades de fala, até os grandes contrastes entre línguas distintas. Mas, no domínio público, as instituições normativas da linguagem – tais como as academias de línguas, os sistemas educacionais, os editores de dicionários e as gramáticas – tipicamente negligenciam, negam, ou denigrem essa diversidade, na busca de um padrão uniforme idealizado. Até na linguística, as principais tradições teóricas formais tratam a diversidade como extra-gramatical, fora do escopo da disciplina, que procura isolar variedades discretas e descrevê-las como constantes e invariantes. A observação empírica do uso cotidiano da língua contradiz essa visão, revelando um contínuo de variedades e variáveis, com diversidade não só entre línguas, dialetos e indivíduos mas entre estilos, contextos e posturas na fala de cada indivíduo. Esta é a realidade linguística que constitui o foco e a matéria prima da dialetologia e da sociolinguística. Estas ciências da diversidade linguística reconhecem e procuram entender e explicar as dimensões diacrônicas, diatópicas e diasociais da variedade da linguagem humana. A pesquisa sociolinguística e dialetológica aborda questões em três domínios. No domínio cognitivo, o estudo da diversidade e variabilidade linguística aborda questões sobre a natureza da capacidade linguística humana: como é que a mente gera e compreende diversidade e quais tipos de variabilidade são possíveis? No domínio social, perguntamos: quem na sociedade humana faz o quê com linguagem e por quê? E no domínio público, o imperativo ético de usar nosso conhecimento científico ao serviço da humanidade nos obriga a nos envolver em questões de política pública: quais as implicações da diversidade linguística para a educação, para o ensino de línguas, para comunidades linguísticas minoritárias, para os direitos linguísticos humanos? Políticas públicas e práticas educativas baseadas no mito da uniformidade linguística são injustas e destinadas a falhar.